

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: OBSERVANDO PARA APRENDER

Vânia Sousa Silva Prudêncio¹

Dr. Bento Souza Borges (orientador)

Resumo

O presente trabalho veio destacar as vivências e os relatos dos estudantes do curso de pedagogia na sua formação como pedagogo, referente ao estágio supervisionado e as dificuldades encontradas por eles no momento de exercer a teoria em prática. Este foi um trabalho que teve como base um fundamento teórico de alguns autores que faz discussão referente ao tema e uma pesquisa de campo, realizada com os alunos de dois períodos do curso de pedagogia da FACIHUS/FUCAMP para que assim pudéssemos perceber a importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo e como os estagiários estão lidando com essa realidade. Para obtermos respostas mais precisas, foi realizado e aplicado um questionário para 50 alunas, para a análise das perguntas e respostas obtidas. Foi constatado a importância do estágio na vida escolar e os obstáculos encontrado no decorrer do curso referente ao mesmo. A pedagogia é um processo de formação continuada, o pedagogo não pode parar no tempo tem que estar sempre atualizado e pronto para novos desafios que exige o ofício. O estágio supervisionado é, por sua vez, só o começo de uma formação, o primeiro caminho para a construção da identidade profissional que deve ser continuada e permanente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação do Pedagogo. Teoria e prática.

Abstract

The present work came to emphasize the experiences and the reports of the students of the pedagogy course in their formation as pedagogue, referring to the supervised stage and the difficulties encountered by them in the moment of practicing the theory in practice. This work was based on a theoretical foundation of some authors that makes discussion on the subject and a field research, carried out with the students of two periods of the pedagogy course of FACIHUS / FUCAMP so that we could realize the importance of the stage Supervised in the education of the pedagogue and how the trainees are dealing with this reality. In order to obtain more precise answers, a questionnaire was carried out for 50 students to analyze the questions and answers obtained. It was verified the importance of the internship in school life and the obstacles encountered during the course related to it. Pedagogy is a process of continuous formation, the pedagogue can not stop in time has to be always up to date and ready for new challenges that requires the craft. The supervised stage is, in turn, only the beginning of a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da FUCAMP – Fundação Carmelitana Mário Palmério, Monte Carmelo/MG.
E-mail: vaniasprudencio@gmail.com

formation, the first path to the construction of professional identity that must be continued and permanent.

Keywords: Supervised internship. Education of the Pedagogue. Theory and practice.

Introdução

O presente artigo relata uma realidade vivenciada por estudantes do curso de Pedagogia no período de formação docente, que ocorre em creches, pré-escolas e escolas dos anos iniciais. Quando se criou o primeiro curso de pedagogia, em 1939, o estágio já existia para reduzir a carga horária da grade dos cursos profissionalizantes de professores primário. Como graduanda do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais mantida pela fundação Mário Palmério é possível perceber uma série de dificuldades na realização do estágio supervisionado. O plano de estágio do referido curso dita que devemos vivenciar situações-problemas, desenvolver projetos, possibilitar interações dos diferentes conhecimentos, que o mesmo não reduz como algo fechado, a realidade é diferente. (MANUAL DE ESTÁGIO, 2014, p. 08). Assim sendo, este trabalho tem como foco buscar orientações e esclarecimento de dúvidas a respeito de como fazer e agir em determinadas situações já que a prática vivenciada no decorrer dos estágios da forma como ocorre deixa o estagiário sem saber exatamente o que e como agir diante uma sala de aula real.

O estágio supervisionado na formação do pedagogo é desenvolvido em várias etapas, e visa contribuir para a formação e desenvolvimento do professor dos anos iniciais fazendo com que os mesmos reflitam sobre suas práticas pedagógicas. Na creche, quando a criança está desenvolvendo as formas e os movimentos como meio de comunicação e interação entre si e com os outros, na pré-escola quando elas vivem um mundo de brincadeiras e descobertas, desenvolvimento e criatividade. E na escola quando é deixado de lado as brincadeiras, e começa a realidade do dia a dia escolar trocando o lápis de cor e a massinha, pela borracha e o lápis de escrever, e o desenho pelo o caderno tornando os alunos capazes de interagir com segurança e maior desenvolvimento no meio escolar.

É neste contexto que devemos pensar que tipo de profissional queremos ser a partir do momento que estivermos licenciados a exercer a profissão docente. Segundo Pimenta “o estágio é o espaço por excelência onde podemos refletir sobre essas e outras questões alusivas à vida e ao trabalho docente, na sala de aula, na organização escolar e na sociedade”. (PIMENTA, 2004, p.147). Esta é uma das vantagens de se fazer um bom estágio. Tirar dele o que vemos de melhor e excluir o que não vai nos fazer crescer como profissional e sujeito ativo, preparando para

enfrentar situações imprevistas na rotina escolar buscando melhoria e qualidade do ensino e aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais.

Com o desejo de melhoria unimos teoria e prática em busca de começar o aprender a aprender acreditando que somente assim nos tornaremos docentes capacitados para o ofício escolhido. O êxito do estágio supervisionado na formação do pedagogo vem mostrar a necessidade do bom relacionamento do tripé, escola, professor e aluno mostrando desempenho e vontade. Para ser um bom professor não basta saber a matéria a ser ensinada, é necessário saber como ensina-la. E essa forma de ensino, esses métodos usados, que o estagiário busca aprender ao ir para escola campo fazer o estágio supervisionado nas salas de aula com professores capacitados.

Objetivo geral

Analisar o processo de realização de estágio no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Monte Carmelo (MG) para conhecer até que ponto estas atividades auxiliam no desenvolvimento da prática docente.

Objetivos específicos

- Conhecer o processo de realização de estágio e os documentos que compõem esse processo na referida faculdade;
- Analisar de que forma as atividades de estágio são desenvolvidas nas escolas do município;
- Analisar, do ponto de vista dos alunos em que aspectos as atividades de estágio contribuem com sua prática de sala de aula.

Discussão bibliográfica

O Curso de licenciatura em Pedagogia, na Instituição objeto desta investigação tem regime de matrícula seriado semestral, a ser integralizado em sete (7) semestres, com um total de 3.213 h/r, das quais 2.773 h/r referem-se aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 300 de horas de Estágio curricular supervisionado a partir do terceiro período do curso e 140 horas de atividades complementares, durante o curso. (MANUAL DE ESTÁGIO, 2014, p.08)

Segundo o Projeto Pedagógico do curso os objetivos são: desenvolver a formação integral do aluno, visando possibilitar uma análise crítico-analítico da realidade, compreendendo seus aspectos condicionantes ideológicos e propondo possíveis alternativas aos

problemas da sociedade, formar um profissional, a partir dos valores humanos essenciais ao desenvolvimento da sociedade e, mais especificamente formar professores com competência técnico-profissional e humana para atuar na educação infantil, séries iniciais e as várias modalidades existentes no âmbito educacional e formar educadores capazes de contextualizar fatos, entender transformações e resolver situações novas que forem surgindo no cotidiano da sala de aula, com possibilidades de um trabalho criativo. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2015, p. 58-59)

É pensando nesta formação que o estágio supervisionado do referido curso exige uma carga horária de 300 horas, de fundamental importância para a formação do professor. É nesse período que podem ser vivenciados as práticas do aprendizado teórico.

A experiência do estágio visa mostrar a realidade com o intuito de correção de erros futuros, trabalhando a expectativa e a construção da postura profissional diária já que a identidade docente precisa de uma trajetória para ser construída não é de um dia para a noite que isso acontece. A esse respeito Pimenta (2004, p.62) afirma que a” identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenção da profissão que o curso se propõe legitimar”.

Este é o momento de preparar para a profissão docente, encontrando e encarando dificuldades. Quando o aluno se depara com situações difíceis e embaraçosas na atuação do ofício, o estagiário está se preparando e formando sua identidade profissional. É essa teoria e prática que transforma o educando em educador, tornando capaz e seguro na hora de exercer a profissão docente. Pimenta (2004, p. 77) ainda afirma que” na formação do professor é preciso enfatizar que sua aprendizagem de ensinar será boa se basear-se em seu aprender a profissão e na construção de sua identidade, na valorização social de sua profissão e na formação contínua” O futuro professor se desenvolve, aprende e ensina ao mesmo tempo, uma vez que a instituição de ensino nem sempre dispõe de uma equipe para observá-lo durante o período de estágio.

Dessa forma, no período de realização do estágio, o discente está aproximando da realidade através de observação, avaliação e atuação, buscando uma maneira de melhorar a aprendizagem na prática relacionando-a com a teoria que está sendo ensinado no curso superior. Servindo de estímulo e incentivo na busca de novos conhecimentos estratégias e técnicas para seu desenvolvimento e melhoria, compreendendo e tentando solucionar problemas que são contínuo e rotineiros no âmbito escolar. É importante relatar que o bom desenvolvimento do

estágio não depende somente do estagiário. Depende grande parte da organização e preparação dos envolvidos, tanto na escola campo quanto na faculdade.

Este apoio é importante para o aprendizado do futuro docente, dando-lhe segurança para investir cada vez mais no estudo de pesquisas, aprendendo a aprender, assim retribuindo a escola campo com esforço e dedicação ao apoio recebido. Devendo buscar a comunidade escolar como aliada, sendo de suma importância ter o professor como parceiro e orientador mais próxima, é através dele que suas ideias podem ser melhoradas formando sua identidade profissional, aperfeiçoando o que há de melhor e excluindo o que não faz parte do currículo docente.

A Lei 9.394/1996 Art.61, parágrafo único diz que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I. A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II. A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (LDB, 2010, p. 60).

Assim sendo, as instituições de ensino tornam obrigatório a observação em forma de estágio, levando o aluno a buscar maior conhecimento em sua formação através de pesquisas científicas melhorando o seu fazer e como fazer. Apesar de não poder pôr em prática o mínimo que aprendemos, o estágio supervisionado faz com que quebre as barreiras do medo, e da insegurança em relação à escola e as crianças enquanto profissional.

Todo e qualquer curso superior exige do profissional, formação contínua permitindo que o mesmo tenha uma visão crítica vivenciando e desafiando o seu próprio saber, não possibilitando que seja ultrapassado pelo tempo, tornando um sujeito ativo, atualizado e informado perante o saber fazer.

A expectativa durante o curso de graduação em pedagogia, serve como motivação em relação a profissão docente, a certeza de fazer diferença enquanto docente leva o graduando buscar o conhecimento além da sala de aula durante sua formação. Candau, afirma: “a pesquisa é o instrumento de trabalho natural na busca dessas soluções, fornecendo informações válidas para orientar as decisões a serem tomadas”. (CANDAU, 1983, p. 77). Tomando consciência da importância do seu papel como professor, e qual a relação desse papel com o estágio supervisionado. Paulo Freire nos relata que: “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma

exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. (FREIRE, 1996, p. 12).

Quando Freire se refere a teoria como blábláblá, e a prática como doutrina ele está se referindo não só a formação docente como também a maneira como tem sido utilizada em sala de aula. Ele diz também, “...definitivamente que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 12). Não é certo fazer do estágio uma simples transferência, tem que se aproveitar a possibilidade de construção de conhecimento que o mesmo oferece.

As atividades de estágio deveriam contribuir para o crescimento do conhecimento em relação a formação docente, mas nem sempre é assim. É comum o período de estágio supervisionado ser visto como algo que atrapalha o professor regente visto que ele tem que dividir sua sala, na maior parte do tempo com um estranho, e, para o estagiário, uma perda de tempo já que ele não tem oportunidade de se desenvolver profissionalmente e, o período de estágio é só um protocolo a ser cumprido para a redação de um relatório, muitas vezes totalmente fora da realidade das atividades.

Metodologia

Com o propósito de levar o conhecimento ao profissional da área de educação e compreender as dificuldades encontradas pelos alunos do curso de pedagogia no período de estágio supervisionado a metodologia a ser utilizada terá como base a pesquisa bibliográfica uma vez que há uma produção considerável de publicações em livros, revistas e sites especializados sobre o tema. A pesquisa bibliográfica terá suporte da pesquisa de caráter documental, uma vez que serão analisados documentos que normatizam o curso e as atividades de estágio.

Também serão aplicados 50 questionários para alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Pretende-se, com isso, ter um resultado considerável de respostas, uma vez que o pesquisador tem contato direto com os pesquisados facilitando essa interação. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. A análise considerará aspectos qualitativos

uma vez que serão aplicados questionários e apreciadas as respostas dos sujeitos do próprio curso de pedagogia com os alunos do 5º e 7º período buscando reunir e analisar as experiências do período de estágio.

O questionário será composto de perguntas fechadas para obter maior número possível de respostas para melhor desempenho da pesquisa. Uma vez que são opiniões apresentadas por pessoas que vivenciaram uma mesma realidade, mas em momentos e locais diferentes, sendo o público alvo graduandos do curso de pedagogia que já vivenciaram ou estão vivenciando essa realidade para explorar e a aperfeiçoar o conhecimento na prática docente.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FUCAMP, com o número CAAE: 65353517.2.0000.5627, em 15 de março de 2017 e foi aprovado.

Análise dos dados colhidos na pesquisa

Os dados apresentados abaixo fazem parte de uma pesquisa realizada como desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais e teve como objetivo coletar e analisar dados referentes à prática dos estágios supervisionados obrigatórios no curso.

Para a coleta de dados foram consultados alguns documentos referentes ao curso como o Projeto Político Pedagógico e o Manual de Estágio. Além da pesquisa documental, procedeu-se também à aplicação de um questionário a fim de verificar os pontos positivos e aqueles que precisam ser revistos para que o Estágio Supervisionado possa realmente cumprir com o seu objetivo que é preparar o aluno do curso de Pedagogia para o exercício docente. Foram aplicados questionários para as turmas do quinto e sétimo período do curso. A escolha desses dois períodos deve-se ao fato de que as alunas já tiveram experiência maior com as atividades de estágio.

A aplicação dos questionários contou com a participação e colaboração do orientador Dr. Bento Souza Borges. Foram distribuídos questionários para todas as alunas, totalizando 27 alunas no quinto período e, 27 no sétimo. Do total de questionários distribuídos teve-se um retorno de 54, o que é considerado um número razoavelmente bom. Isso se deve ao fato de a pesquisadora ter um contato muito próximo com as alunas das duas turmas.

A título de esclarecimento cabe ressaltar que O Curso de Pedagogia da referida Faculdade hoje conta grades distintas de estágio, visto que o projeto do curso passou por reformulação. Desta forma, a grade de disciplinas que exigem estágio para as alunas do sétimo

período é diferente daquela do quinto período. Na grade seguida pelo sétimo período são 13 disciplinas que exigem a execução de atividades de estágio sendo:

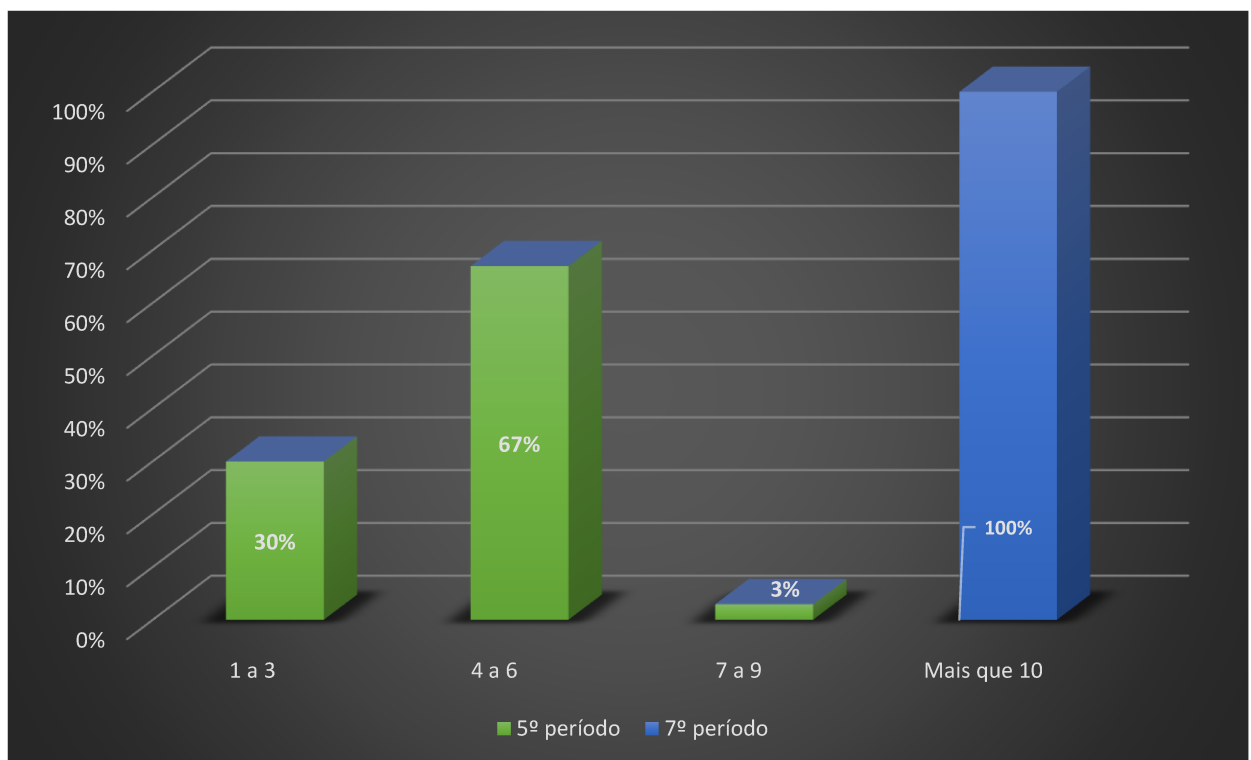
| Disciplina | Período | Carga Horária |
|--|----------------|----------------------|
| Educação Infantil | 1º | 20 |
| Educação em espaços não escolares | 2º | 20 |
| Docência na educação infantil | 2º | 40 |
| Docência nas séries iniciais I | 3º | 40 |
| Docência nas séries iniciais II | 4º | 30 |
| Pedagogia diferencial: Educação para portadores de necessidades especiais I | 4º | 20 |
| Docência nas séries iniciais III | 5º | 30 |
| Pedagogia diferencial: Educação para portadores de necessidades especiais II | 5º | 20 |
| Docência nas séries iniciais IV | 6º | 20 |
| Alfabetização de Jovens e Adultos | 6º | 10 |
| Gestão Escolar | 6º | 20 |
| Pedagogia Empresarial | 7º | 10 |
| Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar | 7º | 20 |

A primeira questão refere-se ao conhecimento que as alunas têm da quantidade de disciplina que exigiram, exigem e exigirão o desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado obrigatório. No sétimo período 100% das alunas responderam que são mais de dez matérias. Já o quinto período se mostrou em dúvida e 30% responderam que menos de três disciplinas exigem atividades de estágio, 67% responderam que é de quatro a seis disciplinas e 3% responderam de sete a nove.

Esse desconhecimento do quantitativo de disciplinas denota o desconhecimento do Projeto do Curso. Para as alunas do quinto período esse desconhecimento se manifesta de forma mais contundente já que os números variam de 3 a nove. Percebe-se, assim, a necessidade de trabalho com as normas de estágio no início do curso para que todos os alunos tenham a compreensão exata dos seus objetivos, da sua forma de realização de das disciplinas envolvidas.

Com a mudança da grade curricular do curso de pedagogia automaticamente mudaram-se as disciplinas referente ao estágio supervisionado, mas, foi mantido o total de 300 horas para observação da prática docente nas escolas conveniadas com a instituição superior. Por motivo da mudança as turmas que ingressaram a partir do ano de 2015 começam os estágios no terceiro período e não no primeiro como era antes. Talvez esse seja o motivo maior para esse desconhecimento da grade, o que não teve como ser comprovado nessa pesquisa, ficando assim como hipótese para pesquisas futuras.

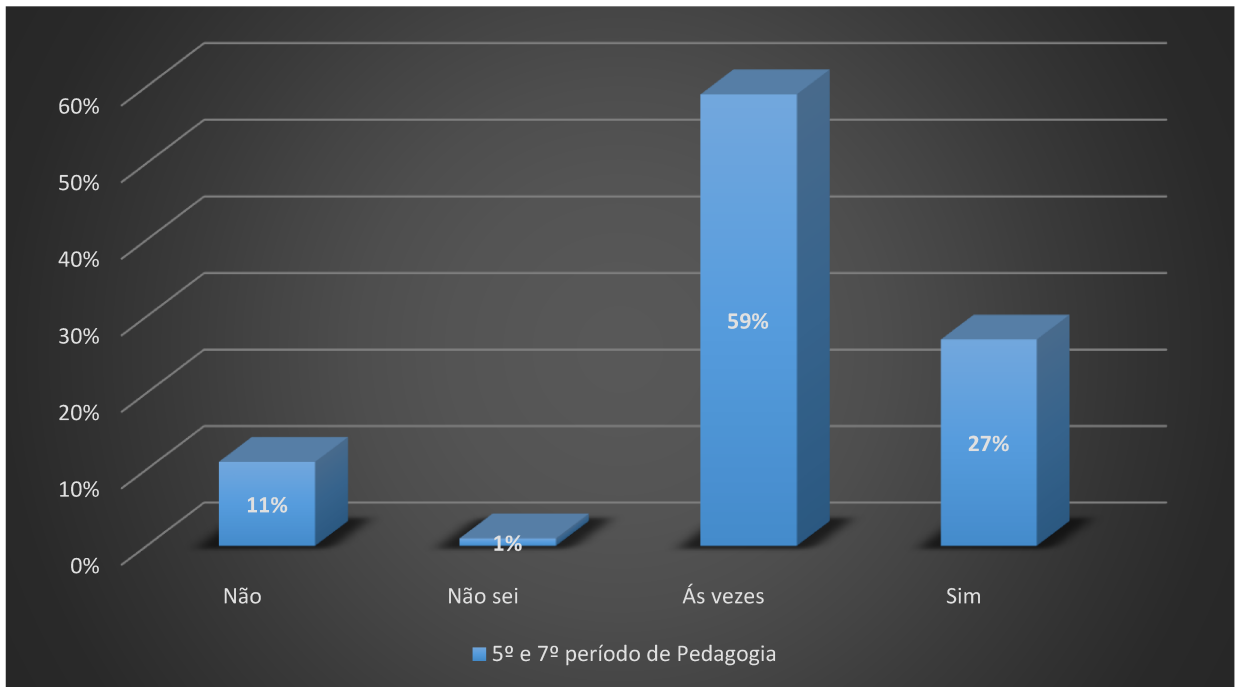
Gráfico 1 – Conhecimento da grade de disciplinas que exigem estágio supervisionado



Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Quando perguntado se o Projeto do Curso de Pedagogia atende as necessidades do estagiário 59% constataram que somente às vezes essa necessidade é atendida, dificultando ainda mais a realização do estágio de observação. 28% afirmam ter sido bem aproveitado. Apenas 11% afirmaram que o projeto do curso não atende as suas necessidades. 2% das alunas não opinaram. A falta de conhecimento do plano de estágio faz com que as alunas fiquem com dúvidas em relação às necessidades a serem supridas.

Gráfico 2 – Projeto de Estágio x necessidade dos alunos

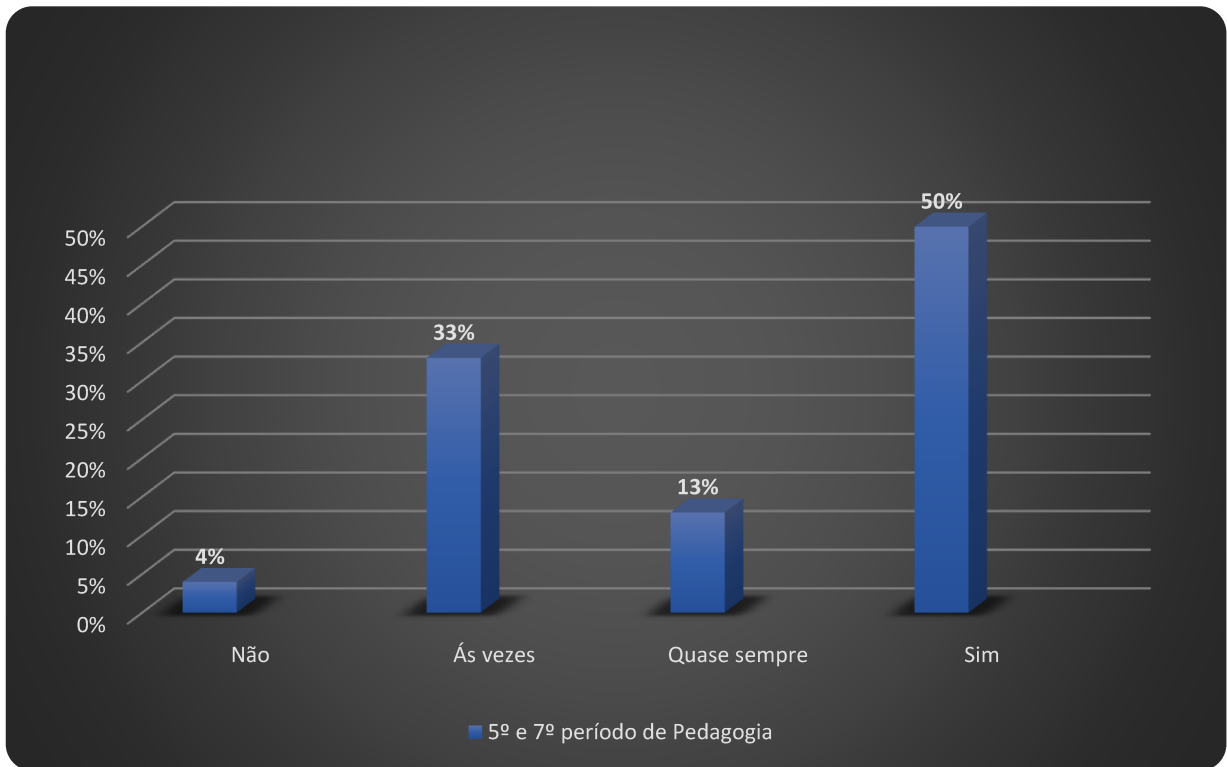


Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Ao procurar as instituições para estagiar 50% afirmam ter apresentado um planejamento de atividades a serem desenvolvidas durante sua permanência na escola. Já 33% afirmam que somente algumas vezes apresentaram esse planejamento. 13% disseram que quase sempre apresentaram e 4% respondeu não ter apresentado nenhum plano para suas atividades.

O aluno, ao procurar a instituição para desenvolver suas atividades de estágio, tem que ter um planejamento já elaborado junto ao professor da disciplina e/ou coordenadora/supervisora da escola uma vez que o aluno estagiário deve ter sempre o acompanhamento de um profissional seja o professor da disciplina na faculdade, o supervisor escolar, o professor da escola estagiada ou qualquer outro profissional.

Gráfico 3 – Planejamento de atividades

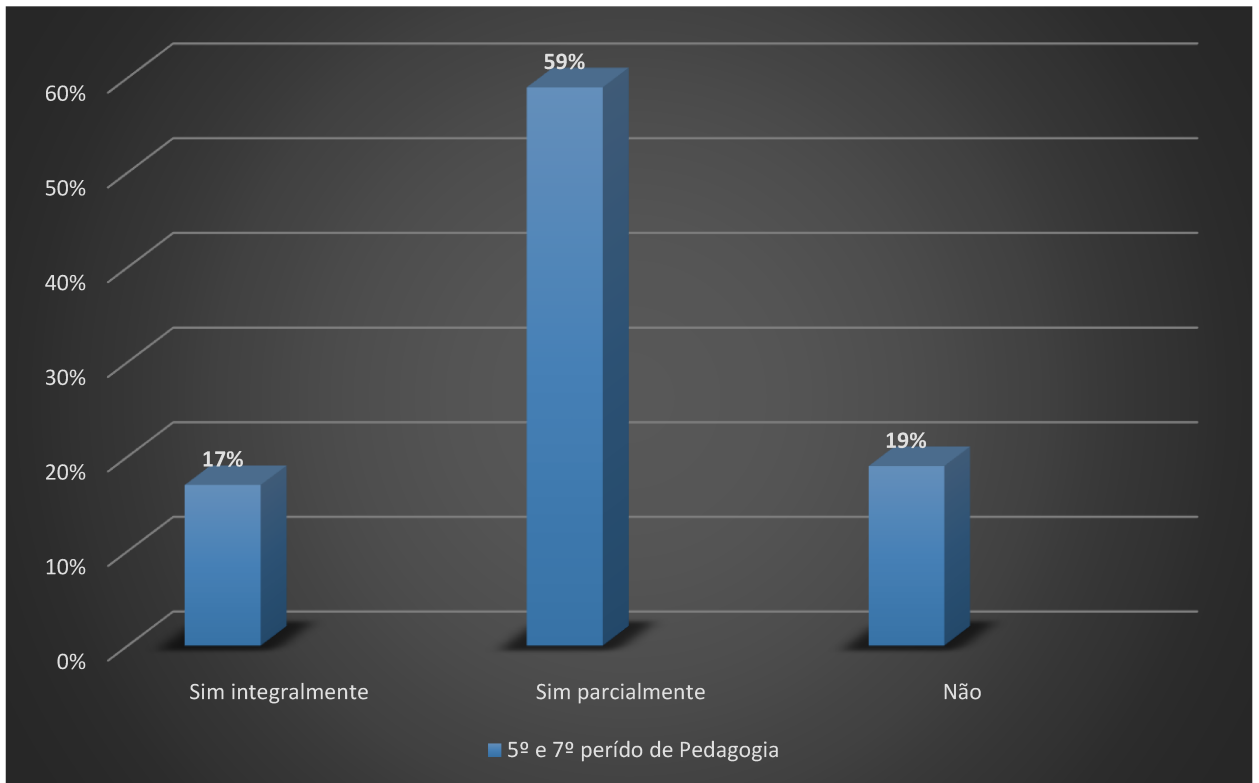


Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Ainda quanto ao planejamento, 59% disseram que não seu plano não foi seguido totalmente, e sim parcialmente. Apenas 17% afirmaram ter desenvolvido integralmente e 19% afirmam que não seguiram plano algum.

Para que um projeto de estágio seja desenvolvido é preciso que haja uma parceria maior entre instituição e escola campo uma vez que a escola muitas vezes precisa de um projeto x e os estagiários levam um projeto y ou as vezes nem levam. Isso faz com que esses planejamentos, quando existentes, muitas vezes não servem para atender às necessidades da escola e, dessa forma, deixam de ser desenvolvidos.

Gráfico 4 – Desenvolvimento do projeto

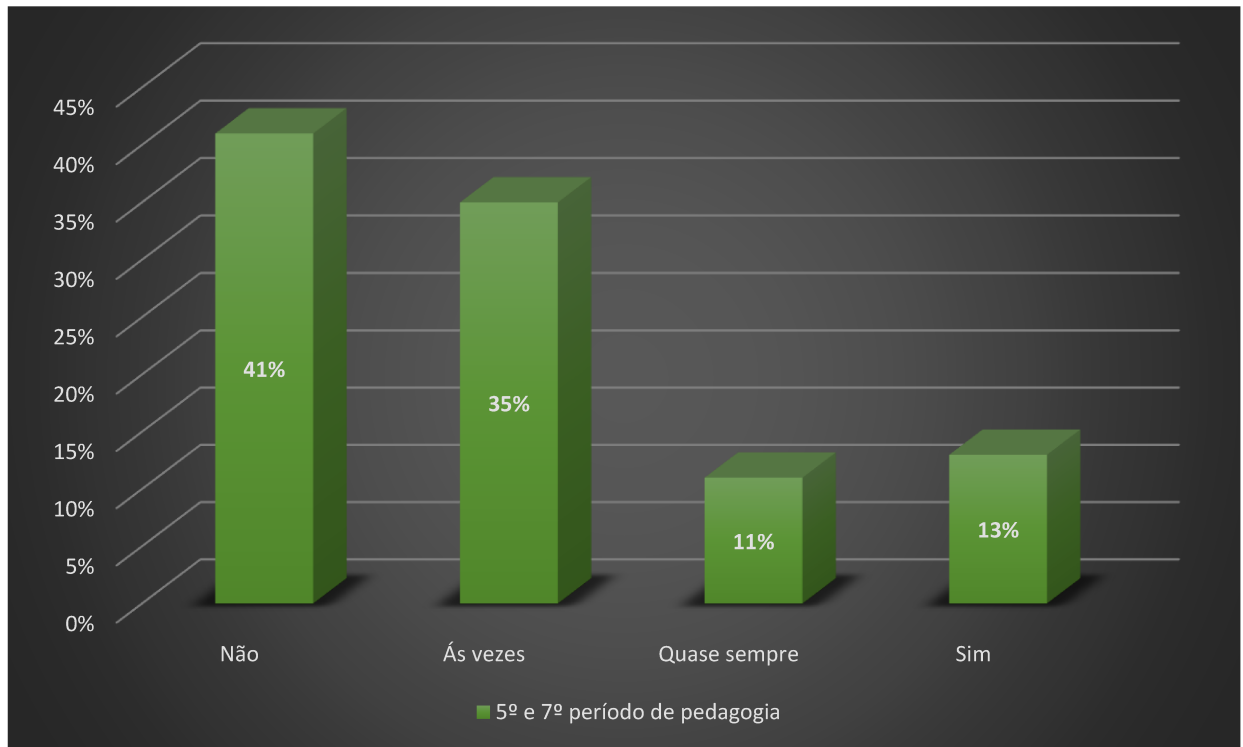


Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

A maioria de 41% afirmou que a instituição não apresentou nenhum projeto para o acompanhamento do estagiário, 35% disseram que isto aconteceu algumas vezes. 11% afirmaram que quase sempre a escola tinha esse planejamento e somente 13% afirmaram ter seguido seu projeto.

Cabe ao coordenador do setor e ao professor do estágio, supervisionar se o estagiário está preparado para esse momento, orientando e analisando a respeito dos documentos e se tem em mãos um projeto a ser desenvolvido para melhor desempenho.

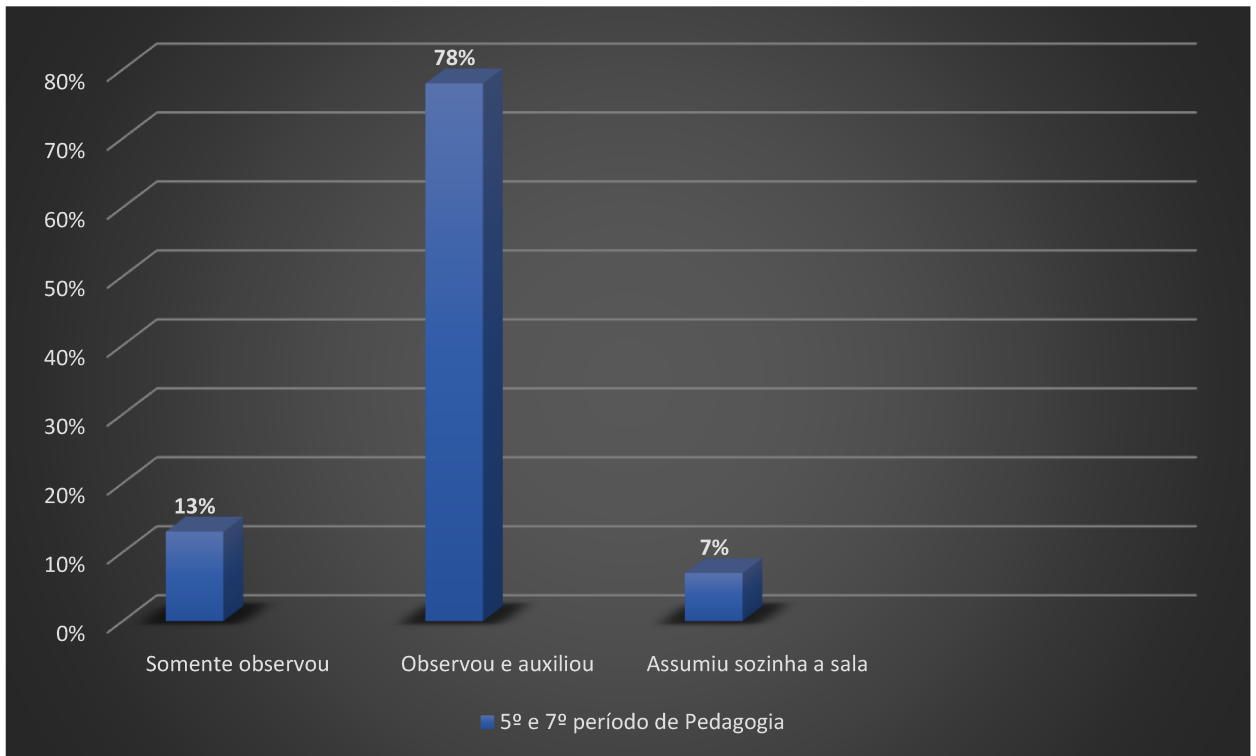
Gráfico 5 – Planejamento de acompanhamento do estagiário na escola campo



Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Sabemos que o estágio supervisionado é de observação e de auxílio a professora se, e quando solicitado, foi o que a maioria respondeu. Sua maioria com 78% diz ter observado e auxiliado. 13% somente observou. Porém houve um percentual mínimo de 7% afirmando ter assumido sozinho a sala de aula. Uma vez que no PPC (2015, p. 60) diz que “o futuro pedagogo exercerá na situação real de trabalho o exercício, sob a supervisão e a orientação de um profissional”. Em nenhum momento é citado que o graduando do curso de pedagogia pode ou deve assumir sozinho uma sala de aula. Uma vez que o mesmo não está preparado o suficiente para tamanha responsabilidade, que envolve diversas situações com crianças de culturas e idades diferentes.

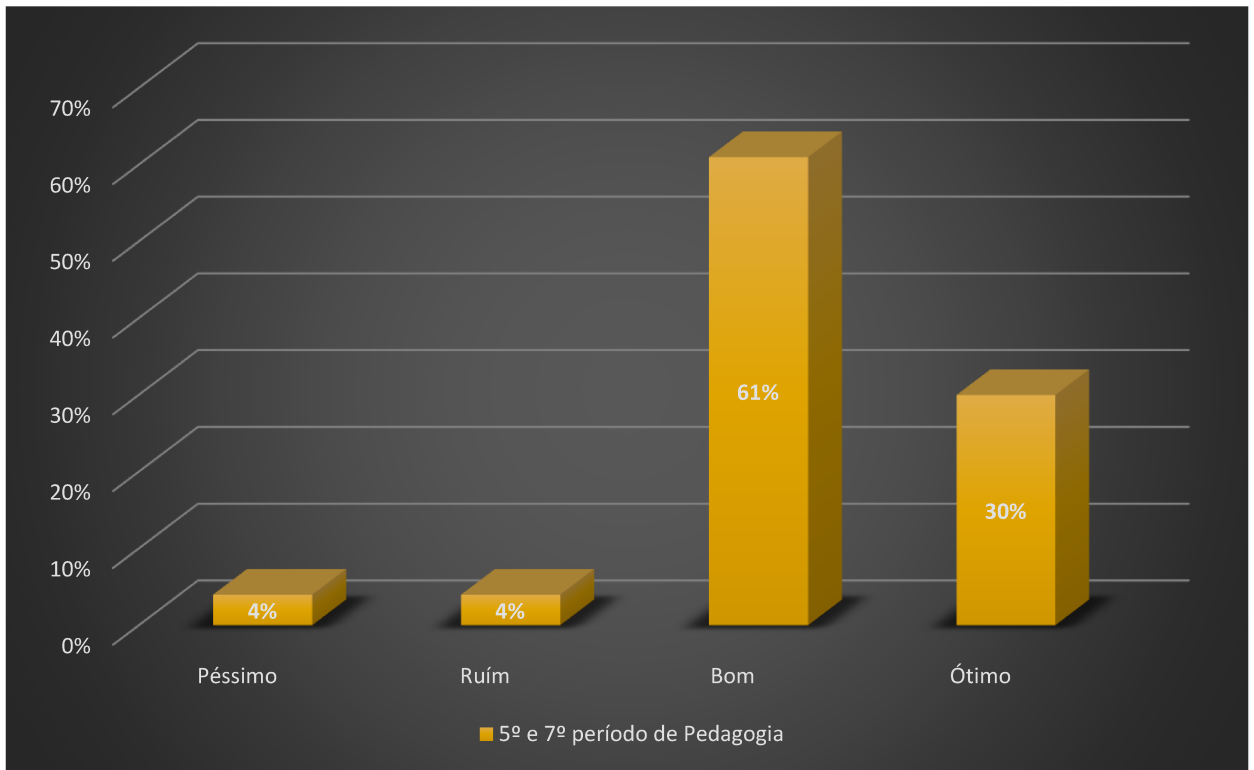
Gráfico 6 – Atividades desenvolvidas na escola campo



Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Na avaliação da construção e formação do pedagogo no estágio supervisionado, obtemos uma resposta positiva em sua maioria com 61% declarando ter sido bom. E, no entanto, 3% declarou péssimo ou ruim a experiência vivenciada. E somente 29% afirma claramente que foi ótimo. Podendo perceber que apesar das dificuldades encontradas ainda foi possível tirar proveito no período em que vivenciaram a prática educativa na escola campo.

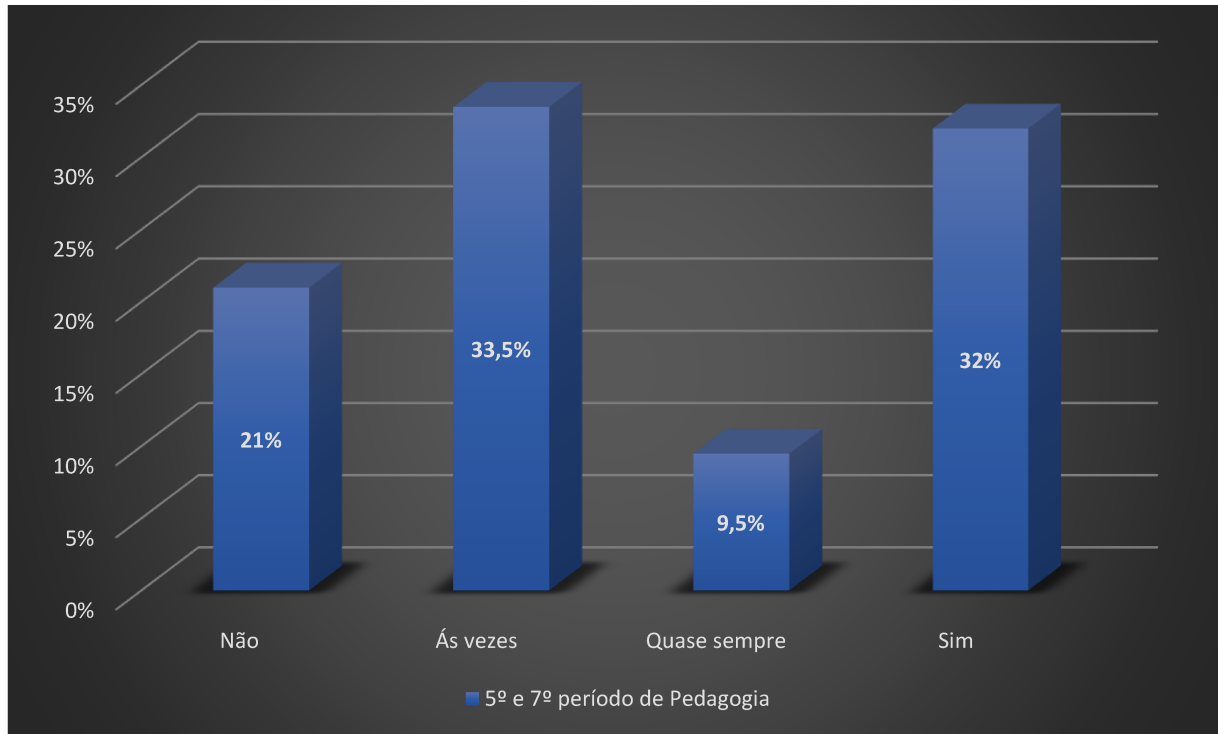
O fato de ter sido classificado como bom, o estágio, nos mostra que ainda tem muito o que ser melhorado em relação ao que se espera e ao que se refere o plano do curso para melhor aproveitamento e desenvolvimento do estagiário.

Gráfico 7 – Avaliação do Estágio

Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017

Na troca de experiência e aprendizagem entre professor e estagiário o resultado deixou a desejar. Somente 31% foram convictos que houve realmente essa troca. Por outro lado, 20% diz não ter havido essa interação. Segundo Piconez (1991, p. 29), “na relação dialógica, a troca de opiniões e experiências contribui para elaboração de novos conhecimentos. A teoria, com efeito, surge a partir da prática, é elaborada em função da prática, e sua verdade é verificada pela própria prática”.

A troca de experiência faz com que o estagiário começa a construir sua identidade profissional, mesmo antes de atuar na sua área de trabalho. Partilhar o conhecimento e a experiência com quem está chegando só vai engrandecer e enriquecer mais a profissão docente.

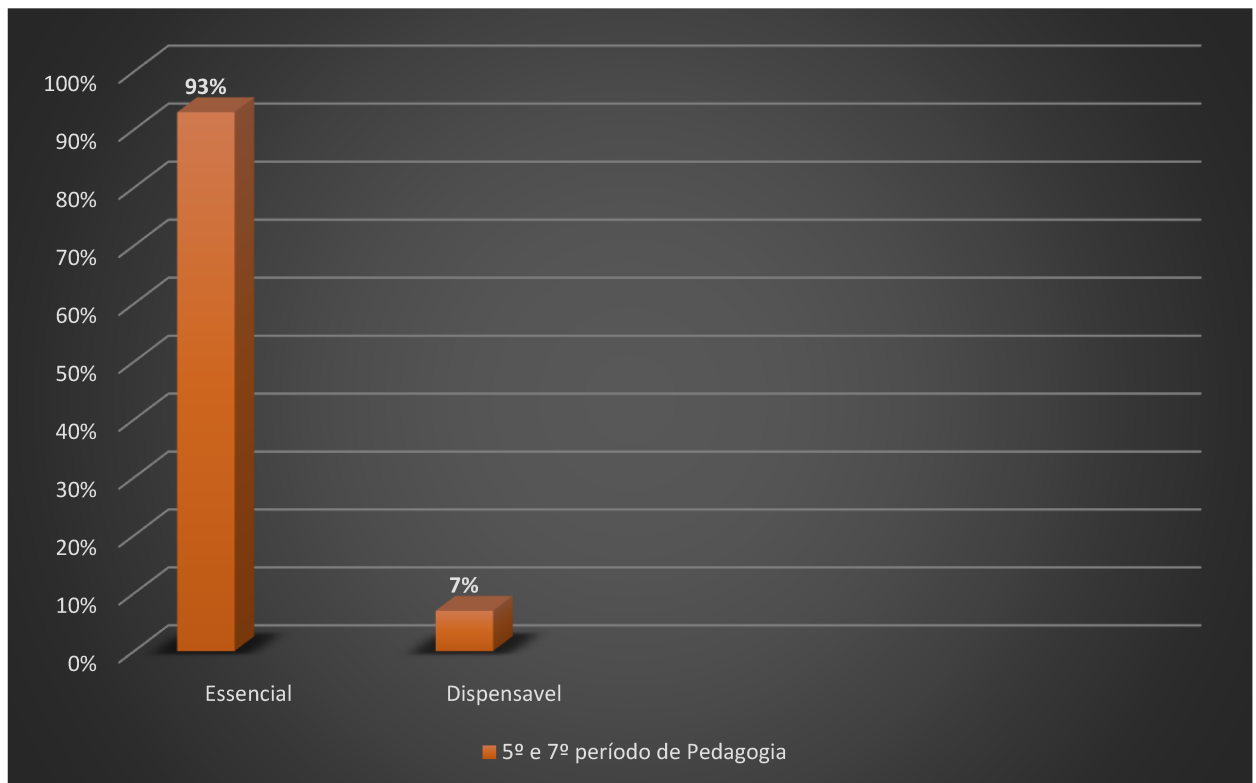
Gráfico 8 – Troca de experiência entre estagiário e professor

Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017

Ao analisar o estágio supervisionado. As atividades desenvolvidas nas escolas e o apoio da instituição do curso superior, a resposta foi surpreendente. 93% confirma que as atividades foram essenciais, e outros 7% jugaram dispensável a atuação no estágio supervisionado.

Por não terem tido a oportunidade de apresentar ou desenvolver seus projetos e atividades como planejado o estagiário fica desmotivado sem entusiasmo para elaboração e suposto desenvolvimento de outros projetos no período de estágio.

Gráfico 9 - Relevância do Estágio



Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Quando se desrespeita a sugestões para a melhoria do estágio foi obtido várias respostas surpreendentes. Tanto o quinto, quanto o sétimo período sugerem ter mais atividades práticas, salas pedagógicas na instituição acadêmica com acompanhamento do professor responsável pela disciplina, para orientação e avaliação dos graduandos, um campo de estágio dentro da faculdade, pois não é sempre que os alunos são bem recebidos nas escolas campo, as alunas do sétimo período considera desnecessário dois estágios na disciplina de Educação de Portadores de Necessidades Especiais, já que ele é feito no mesmo lugar com os mesmos alunos, não tendo opção de escolha. Foi sugerido também que o estágio fosse remunerado para que se tenha maior compromisso e aproveitamento, é pedido mais compromisso da parte dos profissionais do setor de estágio e menos burocracia na organização dos documentos para os mesmos não seja entregue errado tendo que ser devolvido para refaze-lo.

Foi verificada algumas respostas como: **aluna A**, “ter parceria com escolas que tenham condições de atender aos estagiários, com projetos, planejamentos, oficinas, laboratório de práticas e pesquisas para amparar o crescimento do estagiário”.

Aluna B, “sugiro que tenham um período exclusivo para estágios, pois quando se distribui as horas em períodos diferentes não dá para ter um segmento do aprendizado do aluno”.

Aluna A1, que as professoras que estamos estagiando em suas salas compartilhasse o seu conhecimento com os estagiários e não somente deixa-lo cortando papeis e tomando fatos nos corredores da escola sem se quer deixar observar seu trabalho.

Considerações finais

Baseado na pesquisa realizada e na experiência de estagiário, podemos afirmar que o estágio supervisionado na área da educação está passando por um momento muito delicado. Que se arrasta por vários anos sem soluções, temporária, e definitiva, para melhorar essa situação. A escola campo recebe o estagiário, esperando que ele esteja preparado. Ao contrario o estagiário espera que a escola campo, o prepare para os fins escolares. Segundo Piconez (2006, p. 31), “a prática de Ensino/Estágio Supervisionado assim como a didática, não pode ser, isoladamente, responsabilizada pela qualificação profissional do aluno”. E sim uma parceria, teoria/prática.

O mundo globalizado exige que as mudanças em relação ao desenvolvimento em quais quer que seja a área de atuação seja rápida, e infelizmente a educação não está conseguindo acompanhar essa transformação. São muitos equívocos e tradições ao mesmo tempo impedindo que essa transformação aconteça. Mas, no entanto, não podemos nos limitar. A pedagogia é um processo de formação continuada, o pedagogo não pode parar no tempo tem que estar sempre atualizado e pronto para novos desafios que exige o ofício. O estágio supervisionado, é por sua vez só o começo de uma formação, o primeiro caminho para a construção da identidade profissional que escolhemos.

Sabemos a importância do estágio para a formação do pedagogo, e as dificuldades encontradas pelos estagiários, para que o mesmo seja feito com o mínimo de qualidade possível. Por esse motivo podemos sugerir uma revisão nos projetos de estágios, e seus conceitos levando em consideração as dificuldades, tanto do estagiário quanto da escola campo que recebe este aluno. Entrando em um consenso para que ambos supram suas necessidades e superam as dificuldades encontradas e juntos buscar soluções para resolve-las com vista à uma transformação na qualidade da educação.

Cabe somente ao estagiário escolher qual tipo de professor ele deseja se tornar em seu processo de formação inicial, refletindo sobre suas crenças, valores, teorias e suas ações, buscando um profissional pesquisador e capaz de exercer sua função com reflexão, domínio e

exatidão. O tema escolhido é extenso e digno de um estudo com maior aprofundamento na área do estágio supervisionado na educação, que possivelmente será desenvolvido em um projeto maior.

Referências

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 1996.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **A didática em questão**. 14. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 1983.

CHAER, G. et. al. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Disponível em: <http://www.educadoresdiaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 23º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR. Curso de Pedagogia. FUCAMP. Monte Carmelo, MG. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/cursos/graduacao/pedagogia/>> . Acesso em: 10 set. 2016.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de Ensino e o estágio supervisionado. In: PICONEZ; S. B.; fazenda, I. C. A (et al.). **A Prática de Ensino**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PROJETO PEDAGOGICO CURRICULAR. Curso de Pedagogia. FUCAMP. Fundação Carmelitana Mário Palmério. Monte Carmelo, MG.: mimeo, 2015.

Anexo I**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Nome do paciente/sujeito da pesquisa

Identificação (RG) do paciente/sujeito da pesquisa

Nome do responsável (quando aplicável):

Identificação (RG) do responsável:

Título do projeto: **A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: OBSERVANDO PARA APRENDER**

Instituição onde será realizado: **FACIHUS**

Pesquisador Responsável: **Bento Sousa Borges**

CEP/FUCAMP/FACIHUS: Av. Brasil Oeste, s/n – Bairro: Jardim Zenith CEP: 38500-000, Monte Carmelo/MG, tel: 34-3842-5272, ramal: 35, e-mail: cep@fucamp.br

Você está sendo convidado para participar do projeto **A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: OBSERVANDO PARA APRENDER** de responsabilidade de **Bento Souza Borges**, desenvolvido na **FACIHUS**.

Este projeto tem como objetivos:

Analisar o processo de realização de estágio no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Monte Carmelo (MG) para conhecer até que ponto estas atividades auxiliam no desenvolvimento da prática docente.

- Conhecer o processo de realização de estágio e os documentos que compõem esse processo na referida faculdade;

- Analisar de que forma as atividades de estágio são desenvolvidas nas escolas do município;

- **Analisar, do ponto de vista dos alunos em que aspectos as atividades de estágio contribuem com sua prática de sala de aula.**

Este projeto se justifica: **com o desejo de melhoria unimos teoria e prática em busca de começar o aprender a aprender acreditando que somente assim nos tornaremos docentes capacitados para o ofício escolhido.**

E pode trazer como benefícios, **a discussão do assunto para uma nova visão de estágio, buscando maneiras de auxiliar o desenvolvimento da prática docente.**

Se aceitar participar desse projeto, você: **responderá um questionário com dez perguntas, que levará aproximadamente dez minutos do seu tempo.**

Os seus dados serão mantidos em sigilo e serão utilizados apenas com fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos científicos. Seu nome ou qualquer identificação sua (voz, foto, etc) jamais aparecerá.

Você receberá uma cópia desse termo, assinada pela equipe, onde consta a identificação (nome e número de registro – se houver-) e os telefones da equipe de pesquisadores, caso você queira entrar em contato com eles.

Nome do paciente (ou sujeito) ou responsável e assinatura

Bento Souza Borges

nome, identificação, telefone e assinatura do pesquisador 1

Vânia Sousa Silva Prudêncio. RG: 5059405-PA. (34) 992440171

nome, identificação, telefone e assinatura do pesquisador 2

Anexo II**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

1-Quantas disciplinas você já concluiu que exigiam estágio supervisionado:

Uma a três Quatro a seis Sete a nove Mais que dez

2- Você conhece, leu ou pratica as orientações contidas no manual de estágio do curso?

Não conhece Conhece Conhece e leu Conhece, leu e coloca em prática

3- Em sua opinião o Projeto de Estágio do Curso atende às necessidades do estagiário?

Não Não sei Às vezes Sim

4- Você, ao procurar a escola para desenvolver as atividades de estágio, apresentou um planejamento destas atividades?

Não Às vezes Quase sempre Sim

5- Se você respondeu sim à questão anterior, seu planejamento foi seguido?

Não Sim, integralmente Sim, parcialmente

6-A instituição de ensino onde você desenvolve (eu) suas atividades de estágio apresentou um planejamento para o acompanhamento do estagiário?

Não Às vezes Quase sempre Sim

7- Durante o estágio você:

Somente observou Observou e auxiliou o professor Assumiu sozinho a sala

8-Como você avalia o estágio supervisionado na construção e formação do pedagogo?

Péssimo Ruim Bom Ótimo

9-Durante o estágio houve troca de aprendizagem entre professor e estagiário?

Não Às vezes Quase sempre Sim

10- De forma geral você diria que as atividades de estágio foram

Essenciais para sua formação

() Dispensáveis, uma vez que não contribuíram para seu desenvolvimento.

11-Que sugestões você daria para a melhoria do estágio supervisionado do curso de Pedagogia?